



## A PRÁTICA DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Clarisse Figueiredo de Sousa Lemes<sup>1</sup>  
Mônica Figueiredo de Sousa Lemes<sup>2</sup>  
Sílvia Figueiredo de Sousa<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo foi uma reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem no ensino superior e a prática das metodologias ativas, visando analisar a prática docente universitária na condução desse processo na sociedade contemporânea. Apresentou a complexidade do ensinar no século XXI, o que tem levado o educador a buscar alternativas para aprimorar as práticas metodológicas. Por meio desta pesquisa, tentou-se compreender as teorias e concepções pedagógicas e os métodos de ensino aplicados no Ensino Superior, no sentido de identificar se eles estão contribuindo no desenvolvimento do profissional. Tem-se uma pesquisa básica, cujo objetivo foi analisar, de forma breve, o perfil do aluno do ensino superior e os tipos de metodologias existentes de forma mais aprofundada. A forma de abordagem foi a qualitativa. Quanto aos objetivos, utilizou-se a pesquisa exploratória, por ser a mais adequada para lidar com as informações coletadas, e o procedimento técnico bibliográfico foi realizado por meio do método dedutivo. Por fim, utilizou-se o método comparativo, pois melhor se amoldou ao estudo para verificar como os aspectos teóricos da didática podem influenciar no domínio cognitivo do aluno, para identificar os caminhos que facilitam esse domínio. No campo doutrinário, foi fundamental a busca pelo entendimento de autores como Asbahr (2011), Behrens (2012), Masetto (2012), Pereira e Santana (2018), além de pesquisas imprescindíveis de outros estudiosos da educação. Assim, dada a exigência do mercado de trabalho e a necessidade de formação do acadêmico, as metodologias ativas são as que melhor se desenvolvem diante dos desafios inerentes ao desenvolvimento da aprendizagem atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Ensino e aprendizagem. Metodologias Ativas.

## THE PRACTICE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION AND THE TEACHING-LEARNING PROCESS

**ABSTRACT:** This study was a reflection on the teaching and learning process in higher education, and the practice of active methodologies, which analyze the university teaching practice in this process in contemporary society. It presented the complexity of teaching in the 21st century, which has led the educator to seek alternatives to improve methodological practices. Through this research, we tried to understand the pedagogical theories and conceptions and the teaching methods applied in Higher Education, in order to identify whether they are contributing to the professional's development. There is a basic research, whose objective was analyze the higher education student profile and the existing methodologies types. The approach was qualitative, and the exploratory research objectives was used because it is the most appropriate to collected information, and the bibliographic technical procedure performed through the deductive method. Finally, the comparative method was used because it

<sup>1</sup>Especialista em Docência do Ensino Superior. E-mail: lissefig@outlook.com

<sup>2</sup>Mestra em Ciências Jurídico-Políticas. Advogada e professora do UniCathedral – Centro Universitário. E-mail: monica.figueiredos@hotmail.com

<sup>3</sup>Especialista em Psicopedagogia. Professora da educação básica e assessora pedagógica. E-mail: figsilvia@hotmail.com



was better adapted to the study to verify how the didactics theoretical aspects can influence the student's cognitive domain, to identify the paths that facilitate this domain. In the doctrinal field, the search for understanding by authors such as Asbahr (2011), Behrens (2012), Masetto (2012), Pereira and Santana (2018) was essential, besides essential research by other education scholars. Therefore, given the demand of the labor market and the academic training need, actually, the active methodologies are those that best develop in the face of the challenges inherent to the learning development.

**KEYWORDS:** Teaching. Teaching and learning. Active Methodologies.

## 1. INTRODUÇÃO

A prática da docência universitária sempre teve seu viés pragmático, o que exige do docente habilidades necessárias à prática do ensinar, voltadas para a intelectualização das pessoas. Mudanças significativas na sociedade contemporânea vêm ocorrendo de forma muito rápida e, no campo da educação, pode-se observar um processo de ressignificação das didáticas utilizados no Ensino Superior.

A relação do ensino e o desenvolvimento das capacidades cognitivas é fator muito importante tanto para o professor quanto para o aluno, e essa relação está intrinsecamente ligada à didática metodológica utilizada pelo educador, o que pode favorecer ou não a aprendizagem e a autonomia do educando, além de despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões que poderão dar origem às atividades essenciais para a prática social, considerando o contexto do aluno.

Nessa conjuntura, este ensaio tem como tema “A prática de metodologias ativas no ensino superior e o processo de ensino-aprendizagem”, e tentará responder ao seguinte questionamento: a prática pedagógica no Ensino Superior tem se mostrado eficiente no desenvolvimento da aprendizagem diante dos novos desafios do século XXI?

Outrossim, o objetivo que se buscou foi analisar, dentre as didáticas, qual a que melhor serve à docência no Ensino Superior e torna a formação eficaz para o aluno do século XXI, observando que são atributos que todo professor devia ter, como saber trabalhar com as diferenças, respeitar as mudanças que ocorrem na sociedade e acompanhar a evolução do pensamento dos homens, além de intercomunicar com outras disciplinas.

Ao docente, cabe discutir e compreender as metodologias e aplicá-las no trabalho, integrando teoria e prática, elementos essenciais para a concepção profissional, exigência essa relacionada ao domínio das metodologias de ensino e não somente ao saber técnico, pois a



docência no ensino superior possui suas peculiaridades, que podem se tornar uma problemática no campo da competência.

No campo metodológico, este estudo trata-se de uma pesquisa básica, cujo objetivo foi analisar, de forma breve, o perfil do aluno do ensino superior e, de forma mais aprofundada, os tipos de metodologias existentes, e se estas têm contribuído por si só sob o ponto de vista do aprendizado no processo de aprendizado dos estudantes.

Diante das questões instigadas, a forma de abordagem de pesquisa foi a qualitativa, já que o objetivo é analisar as metodologias ativas aplicadas no Ensino Superior e sua eficiência em face da necessidade do aluno do século XXI.

Adiante com o assunto, aliou-se à pesquisa exploratória, por considerá-la a mais adequada para lidar com as informações bibliográficas coletadas, com o objetivo de discutir os diferentes métodos didáticos disponíveis para ser utilizados no ensino superior, e qual desses métodos é o mais eficaz para aprimorar o desenvolvimento do aluno e, conseqüentemente, o aprendizado.

A pesquisa teve como procedimento técnico o exame bibliográfico, por meio de obras pertinentes ao tema e de autores como Asbahr (2011), Behrens (2012), Masetto (2012), Pereira e Santana (2018), dentre outros, não menos relevantes ao estudo da educação superior no Brasil, que discutem o assunto ora tratado.

Isso posto, entendeu-se que o método de abordagem mais adequado foi o método dedutivo, que tem origem de um raciocínio amplo, as metodologias e o processo de aprendizagem, para uma premissa menor, a prática ativa da didática no ensino superior, na tentativa de se formar uma convicção específica sobre o tema supracitado.

Por fim, quanto ao método do procedimento, foi vislumbrado o comparativo, pois melhor se amoldou ao estudo para verificar como os aspectos teóricos da didática podem influenciar no domínio cognitivo do aluno, para identificar quais são os caminhos mais interessantes que facilitam o desenvolvimento.

Por fim, a importância desta pesquisa torna-se mais evidente ao comparar os fatos controversos, verificando práticas de ensino defasadas que se revelam inadequadas ante os inúmeros insucessos no meio acadêmico. Uma das preocupações é desenvolver um ambiente considerado propício para o desenvolvimento de potencialidades, especificamente no sentido de promover uma sociedade justa, que goza de igualdade de seus direitos, evitando, assim, os males sociais.



## 2. MÉTODOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Existem diversas formas de abordagem que envolvem o processo de ensino e compõem uma sistemática estrutura que auxilia no desenvolvimento da aprendizagem. Para estabelecer uma melhor compreensão, este capítulo apresentará, de forma sucinta, cinco abordagens.

Falar-se-á, primeiramente, da abordagem tradicional, cujo enfoque está no professor como o elemento central da sala de aula, e seu papel é o de transmitir o conteúdo. Esse método consiste em tratar o aluno como um mero receptor passivo, até ele se tornar apto a exercer uma profissão. O que caracteriza essa abordagem é a visão individualista do processo educativo e o caráter cumulativo do conhecimento, que se dá por meio da memorização do conteúdo verbalizado pelo professor.

Além dessa, tem-se a abordagem comportamentalista ou behaviorista, que consiste na ideia de que o conhecimento é resultado direto da experiência. O ambiente escolar é tido como uma agência de conhecimento, pautado na formalidade e nos modelos educativos que são desenvolvidos com base na análise dos processos pelo qual o comportamento é modelado e reforçado. O principal precursor dessa teoria é o psicólogo norte-americano Burrhus Frederic Skinner, que afirmava que a realidade é um fenômeno objetivo e o ser humano é um produto do meio, porquanto pode ser controlado e manipulado.

Outra forma de abordagem é a humanista, cujo foco está predominantemente no desenvolvimento da personalidade dos indivíduos, e seu principal teórico é Carl Rogers. Segundo essa teoria, o professor não transmite conteúdos, mas apenas auxilia aos alunos, atuando como um facilitador da aprendizagem.

Segundo a pesquisadora Flávia da Silva Ferreira Asbahr, essa teoria é uma:

[...] compreensão ambientalista, destaca as soluções equivocadas que vêm sendo dadas à questão do papel do meio no processo de desenvolvimento. Segundo o autor, de forma geral, o meio é considerado como algo externo à criança, como uma circunstância do desenvolvimento que influencia o desenvolvimento infantil. (ASBAHR, 2011, p. 36)

A ênfase é no sujeito, porém considera-se, como uma das condições necessárias para o desenvolvimento individual, o ambiente em que está inserido. A escola possibilita as condições necessárias para desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A próxima abordagem é a cognitiva, e se caracteriza pelo caráter interacionista, cujo



conhecimento é entendido como produto das interações entre sujeito e objeto. Nessa abordagem metodológica, nenhum polo da relação é destaque sobre a outra, como na comportamentalista que enfatiza o objeto e na humanista que enfatiza o sujeito. Seu principal representante é Jean Piaget, que considerava o indivíduo como um sistema aberto, sujeito a sucessivas reestruturações a fim de alcançar um estágio completamente novo. A estratégia principal do cognitivismo consiste em ajudar o estudante no desenvolvimento de um pensamento autônomo, crítico e criativo.

Por fim, a abordagem sociocultural, cuja ênfase encontra-se nos aspectos socioculturais que envolvem o processo de aprendizagem. Possui como principal característica a ênfase especial ao sujeito como elaborador e criador do conhecimento. A construção do conhecimento se dá na interação do sujeito com sua historicidade, alcançando experiências por meio da consciência crítica. O ser humano é sujeito de sua própria educação, e as ações educativas o promovem, tornando-o participativo dessa transformação contínua. Seu principal teórico é Paulo Freire (2006), para quem a verdadeira educação é a educação problematizadora que auxilia na superação da relação opressor-oprimido.

### **3. UMA ANÁLISE DA DIDÁTICA NO TRABALHO EDUCACIONAL**

Atualmente, no meio acadêmico, existem diversos estudos acerca dos métodos de ensino e de aprendizagem, evidentemente porque são expressões educacionais que representam todo um processo. Esse conjunto de procedimentos técnicos e científicos tem um objetivo máximo, que é propiciar ao aluno um aprendizado mais eficiente possível, lhe fornecendo um conteúdo útil e sistematizado à sua formação profissional e como ser humano.

A ciência pedagógica não é estática, pois é constituída de componentes que evoluem juntamente com a sociedade, indo do clássico-tradicional ao domínio e uso das tecnologias em sala de aula. Compreende-se uma responsabilidade atribuída ao educador, o de estar atento para novas formas de participação nas mudanças socioculturais. Só assim será capaz de estabelecer uma conexão entre os métodos de ensino e o contexto histórico.

Diante disso, o conjunto de processos didáticos deve obedecer ao sistema educativo de maneira eficaz, propondo romper com modelos ultrapassados, aderindo a modelos funcionais. Destarte, os métodos de ensino e de aprendizagem não devem ser ilustrados e compreendidos superficialmente, por meio de rápidas e descontextualizadas leituras, pois para se apropriar do conhecimento pedagógico deve se atentar aos diversos elementos que o compõe



e o classificam.

Ademais, “[...] exige-se do professor que lide com um conhecimento em construção - e não mais imutável - e que analise a educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa” (MARZARI, 2010, p. 42). Ou seja, o docente deve se preocupar com as possíveis modificações necessárias na sua ação, procurando ir além da experiência profissional e do domínio de conhecimento e ter o foco voltado para a didática. O modelo da universidade europeia (modelo francês napoleônico) de cursos profissionalizantes tem procurado professores e profissionais que detêm em seu currículo programas fechados de disciplinas ligadas diretamente ao exercício de sua profissão.

Todavia, esse modelo não corresponde à expectativa de uma sociedade que busca se desvencilhar do método tradicional de ensino, que enquadra o aluno e não permite que ele tenha acesso livre ao processo de conhecimento cognitivo. Muito salutar o que diz Marcos Tarciso Masetto a respeito desse assunto:

Essa discussão fundamenta-se em uma crença até há pouco tempo inquestionável mantida tanto pela instituição que convidava o profissional a ser professor quanto pela pessoa convidada a aceitar o convite feito: quem sabe, automaticamente sabe ensinar. Ensinar significava aulas expositivas ou palestras a respeito de determinado assunto pelo conferencista, mostrar na prática como se fazia - e isso qualquer profissional saberia fazer. (MASETTO, 2012. p. 15)

Frente a essas considerações, é possível perceber que determinada metodologia de ensino está em desacordo com a atual conjectura social, na medida em que se exige do profissional, cada vez mais, diversos saberes, tanto técnicos quanto humanísticos.

Uma das principais questões relacionadas à atuação do professor universitário diz respeito à relação entre ensino e aprendizagem, por considerar um assunto imprescindível para a compreensão dos processos educativos. O sucesso da atividade da docência está diretamente ligado às habilidades e à qualidade da formação do profissional, e suas ações devem ser pautadas numa estrutura metodológica que proporcionará ao discente o encontro com suas faculdades individuais.

A ênfase no processo de ensino-aprendizagem é impulsionada pelas diversas teorias educacionais e vem ganhando força nas discussões que cercam o ensino superior, em atendimento às exigências do mercado. Do mundo moderno advêm necessidades quanto à organização de novas propostas metodológicas, tendo origem em movimentos que vão desde o



conservadorismo às práticas tecnológicas.

Um segundo ponto a considerar é o fato de que os professores que passaram por um processo inadequado de formação ao longo da vida tendem a reproduzir os métodos a que foram submetidos, assim, passam a desenvolver em sala de aula ações como instruir, doutrinar, guiar, dirigir, treinar, formar, preparar e, dessa forma, cuidam para que seus alunos absorvam o conteúdo transmitido por meio do método expositivo.

É necessário, no entanto, comunicar-se com o aluno, aperceber-se de suas dificuldades, deixá-lo desenvolver as habilidades levando-se em consideração a sua realidade. Esse modelo é melhor explicitado por Marilda Aparecida Behrens no trecho a seguir:

Participar efetivamente em todas as atividades programadas, trazendo sempre sua colaboração fundamentada, buscar explicitar sempre o significado das aprendizagens que se propõe adquirir, desenvolver uma aprendizagem significativa, definir claramente objetivos e metas, bem como recursos adequados e eficientes, e criar um sistema de *feedback* contínuo são aspectos importantes e fundamentais que precisam ser combinados entre professor e aluno. (BEHRENS, 2012, p. 62)

Nota-se uma preocupação em trazer o aluno para participar efetivamente dessa construção, viabilizando o processo de ensino e favorecendo a aprendizagem. O professor deixa de ser a figura central da sala de aula e permite que a participação do aluno seja tecida, entrelaçando o que lhe é transmitido com o que ele procura.

Definir e adotar a metodologia que mais se adequa à realidade de um grupo de discentes se revela uma tarefa um tanto quanto dispendiosa, pois exige do professor competência pedagógica e técnica, além de uma boa capacidade de avaliação de seus alunos, pois “A didática hoje precisa comprometer-se com a qualidade cognitiva das aprendizagens e esta, por sua vez, está associada à aprendizagem do pensar” (GIL, 2006, p. 5).

Num cenário em que a formação do docente universitário ainda se apresenta como pouco discutida, se portar como um agente capaz de transformar vidas e ser um facilitador de aquisição do conhecimento, bem como exercer a profissão com zelo ao processo de ensino-aprendizagem e dedicação, alicerçados no princípio coparticipação, tem um peso inegável.

#### 4. A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR

A metodologia ativa é uma teoria da educação que põe o discente da graduação como



centro do seu próprio aprendizado. Nessa teoria, há um incentivo à reflexão crítica conduzida pelo professor, que deixou de ocupar a posição central na construção do ensino aprendizagem.

O grande desafio dessa concepção metodológica é aprimorar a capacidade do estudante, desenvolvendo-o em seu potencial individual como profissional. Para isso, há uma inserção do estudante, de maneira que passa a ser um agente construtor e ativo em busca de ampliar seu conhecimento de forma crítica.

Nesse entendimento, faz-se necessário uma análise acerca das metodologias mais tradicionalistas em contraposição com as ativas, no sentido de que estas consideram e valorizam o estudante. Sobre isso, o Educador Paulo Freire salienta que:

Ainda, as metodologias ativas são um recurso de grande importância e podem favorecer de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem. A implementação dessas metodologias favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, deste modo, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente. (FREIRE, 2006, p. 82)

Entende-se, então, que as metodologias ativas têm uma estreita ligação com a globalização, inovação tecnológica e novas tecnologias, posto que, como o processo de ensino aprendizagem deve ser dinâmico e flexível, também a relação entre o professor e os alunos e a forma de condução do aprendizado devem ser.

Porém, essa perspectiva educacional do ensino superior exige dos personagens envolvidos um dinamismo em suas atuações, ou seja, o discente se coloca nesse processo como um ser carregado de conhecimentos a serem moldados e acrescidos e deve se dispor a essas transformações.

As professoras Eliana Goldfarb Cyrino e Maria Lúcia Toralles Pereira comentam que, nesse processo ativo, o aluno exercita a liberdade para promover escolhas, participando ativamente, “[...] haja visto, que o processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico então acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos” (CYRINO e PEREIRA, 2004, p. 785).

O professor, por sua vez, necessita ainda mais de conhecimentos interdisciplinares, habilidade de inovar, de trabalhar em grupo e de conduzir trabalhos em grupos, aliando tudo a uma educação com sustentabilidade. Para que esse profissional tenha um ambiente adequado para o desenvolvimento de seu trabalho, as Instituições carecem de uma mudança também, a



começar por suas matrizes curriculares. É nesse viés que a professora Elizabeth Yu Me Yut Gemignani discorre:

Acredita-se que a universidade pode contribuir de forma importante para a flexibilização do currículo e do planejamento pedagógico, desde que confira ao professor maior autonomia, responsabilidade nas estratégias de ensino, na sua avaliação, na possibilidade de produção de cenários de aprendizagem e métodos inovadores de ensino. (GEMIGNANI, 2012, p. 20)

Entende-se que, dessa maneira, a forma mais tradicionalista de conduzir o ensino-aprendizagem, em que o professor é centro e todo conhecimento é passado por ele, não tem mais espaço diante das necessidades acadêmicas, pois o profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior deve agregar à carreira e à formação características que essa forma de aprendizagem não supre mais. Além disso, deve ter, segundo Josiane Brighenti, Vânia Tanira Biavatti e Taciana Rodrigues de Souza,

O ensino tradicional, centrado no professor, dificulta o desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante, uma vez que é o professor o detentor da autonomia e também do conhecimento, aquele que, com estratégias repetitivas e geralmente com aulas expositivas, passa esse conhecimento ao aluno sem que o leve a questionar este conhecimento. Caracteriza-se pela retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e à aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização. (BRIGHENTI, BIAVATTI, SOUZA, 2015, p. 9)

Consoante a isso, compreende-se que a aplicação das metodologias ativas é fundamental para que haja a evolução no ensino, desprendendo-se dos antigos modelos, pois, diante de um mundo completamente globalizado, com uma rapidez na transmissão de conhecimentos e informações, o aluno fruto desse tempo, em que busca formações dinâmicas e atualizadas que deem a ele a base necessária para o mercado de trabalho, não toleraria um modelo autoritário, arcaico e concentrado de ensino.

Outrossim, esse acadêmico, hodiernamente, está no centro do processo de ensino aprendizagem, e o excesso de informações exige de todos os envolvidos na educação que o considere em suas necessidades e exigências, pois de acordo com o pesquisador Paulo Blikstein:

[...] é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala de aula. O grande potencial de



aprendizagem que é desperdiçado nos espaços de ensino, diária sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas, haja visto, que é uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocados. (BLIKSTEIN, 2017, p. 3)

Por conseguinte, por tudo que foi debatido até aqui, é possível compreender que as metodologias ativas podem ser compreendidas como a próxima etapa evolutiva da educação e do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

Aliado a isso, foi possível compreender que a aplicação dessas metodologias não está centralizada num só personagem do universo acadêmico, e sim em todos os envolvidos, já que o aluno participa e constrói o seu aprendizado, o professor o conduz de maneira iterativa, dinâmica e interdisciplinar, e a Instituição se amolda com sua matriz curricular, direcionando os conteúdos e as habilidades a serem alcançadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio acadêmico possui diversas pesquisas sobre os métodos de ensino e de aprendizagem, certamente porque são expressões educacionais que representam todo um conjunto de procedimentos técnicos e científicos, que tem um objetivo máximo de propiciar ao aluno um aprendizado mais eficiente possível, lhe fornecendo um conteúdo útil e sistematizado à sua formação profissional e como ser humano.

Seguindo esse raciocínio, a ciência pedagógica não é estática, tampouco imutável, pois é constituída de componentes que evoluem juntamente com a sociedade, indo do clássico-tradicional ao domínio e uso das tecnologias em sala de aula. Compreende-se uma responsabilidade atribuída ao educador estar atento para novas formas de participação nas mudanças socioculturais. Só assim será capaz de estabelecer uma conexão entre os métodos de ensino e o contexto histórico.

Diante disso, o conjunto de processos didáticos deve obedecer ao sistema educativo de maneira eficaz, propondo romper com modelos ultrapassados, aderindo a modelos funcionais.

O professor deve se preocupar com as possíveis modificações necessárias na sua ação docente, procurando ir além da experiência profissional e do domínio de conhecimento e ter o foco voltado para a didática. Todavia, esse modelo não corresponde à expectativa de uma sociedade que busca se desvencilhar do método tradicional de ensino, que enquadra o aluno e



não permite que ele tenha acesso livre ao processo de conhecimento cognitivo.

Compreende-se que a utilização das metodologias ativas é fundamental para que haja a evolução no ensino, desprendendo-se dos antigos modelos, pois diante de um mundo completamente globalizado, com uma rapidez na transmissão de conhecimentos e informações, o aluno fruto desse tempo, em que busca formações dinâmicas e atualizadas que deem a ele a base necessária para o mercado de trabalho, não toleraria um modelo autoritário, arcaico e concentrado de ensino.

Por fim, conclui-se que, dado o dinamismo das metodologias ativas e a exigência do acadêmico em sua formação, bem como do mercado de trabalho em ter determinado perfil de profissional, a prática pedagógica no Ensino Superior que se utiliza das metodologias ativas é a que melhor se desenvolve diante dos desafios inerentes ao desenvolvimento da aprendizagem atualmente.

Além disso, ao utilizar novas metodologias, todo o conjunto acadêmico se dissocia do modelo tradicional e, com isso, se inova e se atualiza diante da globalização e de novas tecnologias, que há tempos já alcançaram a educação.

## 6. REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. **“Por que aprender isso, professora?” Sentido pessoal e atividade de estudo na Psicologia Histórico-Cultural**. São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2014000300002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2014000300002&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 05 dez. 2020.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. *In*: MASETTO, Marcos Tarcísio. (Org.) **Docência na universidade**. São Paulo: Atlas, 2012.

BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. Disponível em: <<http://www.blikstein.com/paulo/documentos/books/Blikstein>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vânia Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. **Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos**. Revista GUAL, Florianópolis: 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

CYRINO, Eliana Goldfarb; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro / RJ, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio. 2004.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação**, Recife: v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARZARI, Marilene. **Ensino e aprendizagem de didática no curso de pedagogia: contribuições da teoria desenvolvimental de V.V. Davídov**. Goiânia: PUC/GO, 2010.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.